

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

Determinants of the Student Dropout Process of *Stricto Sensu* Accounting Courses in Brazil

Victor Hugo Pereira¹

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
victorhpra@yahoo.com.br

Jacqueline Veneroso Alves da Cunha¹

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
jvac@face.ufmg.br

Bruna Camargos Avelino¹

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
bcavelino@gmail.com

Edgard Bruno Cornacchione Junior²

Universidade de São Paulo – USP
edgardbc@usp.br

Resumo: Este estudo teve como objetivo geral identificar quais são os fatores determinantes do processo de evasão de estudantes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil. A plataforma teórica discutiu teorias que buscam fundamentar o fenômeno da evasão universitária utilizando-se de modelos. Dentre elas, destacam-se as desenvolvidas por Tinto (1975, 1993, 1997), Spady (1970, 1971) e Bean (1980). A amostra analisada foi de 619 pós-graduandos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade. A análise envolveu duas etapas. Na primeira, foi utilizada estatística descritiva para caracterizar a amostra e descrever um perfil dos pós-graduandos. Na sequência, foi estimado um modelo de regressão

¹ Universidade Federal de Minas Gerais – Av. Antonio Carlos, 6627 – CEP 31270-901 – Belo Horizonte (MG) – Brasil

² Universidade de São Paulo – Av. Prof. Luciano Gualberto, 908 – CEP 05508-900 – São Paulo (SP) – Brasil

Este é um artigo de acesso aberto, licenciado por Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), sendo permitidas reprodução, adaptação e distribuição desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

logística, para verificar os fatores determinantes da probabilidade de evasão de estudantes dos cursos *stricto sensu* em Contabilidade. Como principais resultados constatou-se que estudantes com maiores probabilidades de evadir dos cursos *stricto sensu* de Contabilidade no Brasil são aqueles não bolsistas, com interstício de 12 meses desde o curso anterior e relativamente jovens.

Palavras-chave – Evasão; Educação; *Stricto Sensu*; Estudantes.

Abstract: This study had as its general objective identify which are the determining factors of the student dropout process of *stricto sensu* graduate courses in Accounting in Brazil. The theoretical platform discussed theories that seek to substantiate the phenomenon of university dropout using models. Among them, those developed by Tinto (1975, 1993, 1997), Spady (1970, 1971) and Bean (1980) stand out. The sample analyzed consisted of 619 postgraduate students of the *stricto sensu* postgraduate courses in Accounting. The analysis involved two steps. In the first, descriptive statistics was used to characterize the sample and describe a profile of the postgraduate students. Afterwards, a logistic regression model was estimated to verify the determinants of the probability of dropout of *stricto sensu* students in Accounting. As main results it was found that students most likely to evade *stricto sensu* Accounting courses in Brazil are non-scholarship students, with interstitial 12 months since the previous course and relatively young.

Keywords – Evasion; Education; *Stricto Sensu*; Students.

Introdução

Cada indivíduo acumula experiências distintas durante sua vida. Isso porque desde a infância é rodeado de fatos e acontecimentos que requerem adaptações e mudanças de comportamento, sendo envolvido por novas experiências e novos problemas que necessitam de diferentes soluções (Pires & Ott, 2008).

Os progressos na educação e no conhecimento de um país figuram entre os principais indicadores utilizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a construção do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). No relatório de 2015, divulgado em 2017, os cinco primeiros países que apresentaram os mais altos índices de IDH foram: Noruega, Austrália, Suíça, Dinamarca e Países Baixos, que possuem altos índices de qualidade na educação. Nesses países os percentuais dos jovens com faixa etária entre

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

18 e 24 anos que ingressaram em cursos superiores correspondem, respectivamente, a 74%, 86%, 56%, 80% e 77%.

Já os países com menor IDH (Burundi, Chade, Eritreia, República Centro-Africana e Níger) apresentaram, respectivamente, percentuais de 3%, 2%, 2%, 3% e 2% dos jovens com faixa etária entre 18 e 24 anos ingressantes em cursos superiores. Neste *ranking*, o Brasil ocupa o 75º lugar, com um percentual de jovens na faixa etária de 18 a 24 anos de 26% em cursos superiores e IDH de 0,755. Destaca-se que esse nível de ensino constitui importante meio pelo qual uma nação desenvolve sua competência científica e técnica (Barbosa, Nascimento, Azevedo Filho, & Biavatti, 2016).

Quando se observam os fatores redutores do IDH de uma nação, figura a taxa de abandono escolar geral, um fenômeno universal e que atinge todos os países de maneira global. Países como a Noruega, que vem apresentando o IDH mais elevado ao longo dos anos, teve uma taxa de abandono geral de apenas 1,5% entre os anos de 2008 e 2014. Austrália, Suíça e Países Baixos, que também detêm os primeiros lugares no IDH, não apresentaram evasão durante o período analisado. Os países com menor IDH, citados anteriormente, apresentaram taxas de evasão acima de 30% (ONU, 2017).

Do mesmo modo que o aumento no percentual de jovens entre 18 e 24 anos cursando o ensino superior é um termômetro que indica o desenvolvimento de um país, o aumento de evadidos nesse nível de ensino é um indicador de que há problema nesse desenvolvimento. A evasão é considerada um dos maiores problemas que cercam o contexto da educação superior, por se tratar de um fenômeno complexo (Scali, 2009), heterogêneo e macrossocial (Baggi & Lopes, 2011).

O ato de abandonar um curso é uma situação cada vez mais constante. Sua compreensão e análise são de difícil entendimento, em decorrência da complexidade e das múltiplas dimensões envolvidas em suas diferentes manifestações motivadoras em cursos superiores. Apesar de, aparentemente, ser uma situação rotineira (Barlem et al., 2012), no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* ainda é pouco discutida.

Na Contabilidade, assim como em outras áreas, o abandono de estudantes vem crescendo ao longo dos anos. Nos cursos de ensino superior em Ciências Contábeis, de acordo com o Censo do Ensino Superior disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP),

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

observa-se que em 2014, 953 instituições ofertaram o curso de graduação em Ciências Contábeis, o número de matrículas foi de 353.597 e o número de estudantes que evadiram do curso foi de 131.338, representando mais de 37% dos ingressantes. O mesmo censo apurou, no ano de 2016, a existência de 995 instituições ofertando o curso, com 355.425 matrículas e os evadidos aumentando para 159.410. Um aumento de 21,37% na taxa de evasão dos cursos de graduação em Ciências Contábeis ao longo de dois anos.

Muito embora a evasão seja um fenômeno que atinge todos os níveis de formação do indivíduo, não foram encontrados estudos sobre a evasão nos programas *stricto sensu* em Contabilidade no país. Em se tratando desta modalidade de ensino, o crescimento da área foi significativo. Até o final dos anos de 1990, o Brasil possuía apenas três programas, sendo um em nível de Mestrado e Doutorado (USP – Universidade de São Paulo) e outros dois apenas em nível de Mestrado (PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro). Até o final dos anos 1990, o país contava apenas com cerca de 450 mestres e 90 doutores em Contabilidade (Souza, Machado, & Bianchi, 2011). Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em 2014 já existiam 3.264 mestres e 275 doutores em Contabilidade.

Considerando o exposto, a questão de pesquisa que norteou este estudo foi: Quais são os fatores determinantes da probabilidade de evasão de estudantes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil? Assim, o objetivo é identificar os fatores determinantes da probabilidade de evasão de estudantes dos cursos *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil.

A realização desta pesquisa justifica-se, em princípio, por buscar jogar luz em um fenômeno que tira dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* um número significativo de estudantes. Entre 2013 e 2016, o percentual de evadidos girou em torno de 20% dos ingressantes (Capes, 2017). No ambiente da Contabilidade isso é preocupante, em um momento em que se percebe um crescimento expressivo no número de cursos de Mestrado e Doutorado em Contabilidade, reconhecidos pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes) no Brasil, do surgimento do primeiro curso na década de 1970 para mais de 30 nos anos 2020 (Capes, 2020). De acordo com Miranda, Casa Nova e Cornacchione Júnior

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

(2012), esse crescimento deverá alterar significativamente a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem em Contabilidade no Brasil e, conseqüentemente, afetar o processo de evasão.

Do ponto de vista dos estudantes, há uma frustração quando não conseguem concluir o curso de pós-graduação *stricto sensu*. Em 2017, o Jornal Folha de São Paulo noticiou que estudantes de mestrado e doutorado relataram suas dores na pós-graduação após o suicídio de um estudante de doutorado. O papel do orientador, a pressão exagerada, a carga de trabalho excessiva, a solidão, o assédio moral, o ambiente estressante e o valor das bolsas foram problemas relatados por estudantes de diversas áreas do país, trazendo um retrato da saúde mental no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* (Moraes, 2017).

Ademais, espera-se que os resultados deste estudo ofereçam uma contribuição significativa para a gestão acadêmica e para os cursos *stricto sensu* em diversas áreas. O conhecimento dos motivos que provocariam a evasão poder-se-ia conscientizar e trazer o entendimento dos pontos que necessitam de intervenção por parte dos dirigentes e instituições que os ofertam, dos docentes, do processo de seleção dos estudantes, do governo e até mesmo dos próprios discentes.

Revisão da Literatura

Teorias da Evasão Universitária

Os estudos iniciais sobre evasão foram desenvolvidos por pesquisadores estadunidenses na década de 1970. A primeira teoria que ganhou destaque foi a do processo de abandono de Spady (1970, 1971), a partir da teoria do suicídio desenvolvida por Durkheim (1951). Posteriormente a este estudo, Tinto (1975, 1993, 1997) desenvolveu um modelo de integração de estudantes a partir da teoria de Spady (1970), um dos estudos mais referenciados sobre o assunto. Após a pesquisa de Tinto, várias outras foram surgindo, aprimorando as teorias originais. Entre os precursores, também se destacam Bean (1980), Pascarella e Terenzini (1980), Astin (1985), Cabrera, Castaneda, Nora e Hengstler (1992) e Mackinnon-Slaney (1994).

No contexto dos estudos de evasão de estudantes, Spady (1970, 1971), Tinto (1975, 1993, 1997), Bean (1980) e Astin (1985) concentraram-se em explicar os processos que levaram os estudantes a

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

desistirem dos cursos que frequentavam. Por outro lado, Pascarella e Terenzini (1980) desenvolveram um modelo que levou em consideração as diversas características dos estudantes, da instituição e das relações entre ambos, além de buscarem estabelecer os indicadores que previam os motivos das evasões. O Quadro 1 apresenta um resumo desses modelos.

Quadro 1.

Teorias sobre evasão.

Teorias	Referências	Bases Teóricas	Fundamentos
Teoria do Processo do Abandono	Spady (1970)	Teoria do Suicídio (Durkheim)	O desempenho acadêmico formal é determinante no processo de desgaste e, conseqüentemente, no abandono do estudante.
Teoria do Desgaste do Estudante Não-tradicional	Bean (1980)	Modelo comportamental para explicar a rotatividade de empregados	A desistência do estudante é decorrente de complexas inter-relações entre fatores não cognitivos, como as atitudes e as intenções comportamentais, e fatores ambientais, como a aprovação da família e dos amigos. Também são considerados os fatores organizacionais, tais como o desempenho acadêmico, a qualidade percebida e a aplicação do conhecimento recebido.
Teoria da Integração do Estudante	Tinto (1975)	Teoria do Suicídio (Durkheim)	O abandono é resultante de um processo de natureza longitudinal, o qual abarca os empecilhos encontrados pelos estudantes para afastar-se de comportamentos e normas anteriores, assim como a transição para um ambiente acadêmico em que existem novos comportamentos e normas e, por fim, na sua incorporação na vida universitária e social do contexto da faculdade (o abandono representa a falta de integração entre instituição e estudante).
Teoria do Desgaste	Pascarella & Terenzini (1980)	Teoria da Integração do Estudante	São fatores determinante no abandono do estudante a relação entre frequência dos contatos e informações dos estudantes calouros com os docentes, com o convívio dentro e fora de sala de aula, bem como os resultados educacionais.
Teoria do Envolvimento do Estudante	Astin (1985)	Teorias comportamentalistas	São fatores que influenciam diretamente na decisão do estudante em abandonar o curso ou a instituição, a quantidade de energia física e psicológica investidas pelo estudante em sua experiência acadêmica.
Teoria Integrada de Permanência	Cabrera, Casteñeda, Nora & Henstler (1992)	Teorias de evasão desenvolvidas até a época	Era parte das teorias até então existentes, mas se destaca por incluir a variável econômica como importante fator na decisão de permanência do estudante no curso.
Teoria do Desgaste do Estudante Adulto	Mackinnon (1994)	Diversas teorias	Apresenta três conjuntos de fatores: os de ordem pessoal, os de natureza ambiental e os relacionados à aprendizagem propriamente dita. Como resultado, o nível de satisfação e de gratificação do estudante tem bastante influência na permanência do estudante na instituição.

Fonte: Adaptada de Bardagi (2007) e Cislighi (2008).

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

Estudos Empíricos Sobre o Tema

A seguir são apresentados os principais resultados alcançados pelos estudos empíricos que abordaram a evasão de estudantes em diferentes níveis e variados ambientes acadêmicos, no âmbito internacional (Vergidis & Panagiotakopoulos, 2002) e nacional (Gomes, 1998; Sales Junior, 2013; Durso, 2015; Gama, 2015; Rocha, 2015; Bisinoto, Arenas, Sousa, Nascimento, & Silva, 2016; Feitosa, 2016; Nagai & Cardoso, 2017; Voos & Morosini, 2017) nos últimos anos.

Gomes (1998) descreveu as causas da evasão escolar no ensino superior dos cursos de licenciatura da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. Foram entrevistados no estudo sete evadidos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física, Geografia, Matemática e Pedagogia. Verificou que as pressões por parte dos familiares para ingressar em um curso de graduação e as dificuldades de adaptação no novo ambiente causam grande insatisfação e frustração, culminando no abandono do curso. Outras causas foram a falta de opções para o ingresso na universidade, a escolha do curso ligada a uma ascensão social e econômica, a falta de informações sobre o curso que ingressaram e a dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho.

Vergidis e Panagiotakopoulos (2002) traçaram as causas da evasão em um curso de pós-graduação em educação ofertado pela Universidade Aberta Helénica. Foram entrevistados 108 estudantes que abandonaram o curso. Verificaram que a principal causa do abandono foi a dificuldade em conciliar as obrigações acadêmicas, bem como a carga de estudos que o curso exigia, com os compromissos de trabalho e as obrigações familiares, especialmente no caso dos estudantes do sexo feminino.

Sales Junior (2013) analisou os fatores de evasão e permanência de estudantes de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFSC), entre os anos de 2007 e 2012. A partir de informações disponibilizadas pela universidade e de um registro de 5.886 evasões neste período, criou um modelo para comparar os estudantes formados com os evadidos no período analisado. A opção pelo sistema de cotas, a região de origem, o meio de comunicação que utiliza para se informar, a participação em

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

pesquisa, a assistência estudantil, a participação em estágio e o número de reprovações em disciplinas foram fatores que explicaram a evasão dos estudantes.

Rocha (2015) investigou as causas da evasão de estudantes que ingressaram em cursos do ensino superior de uma universidade privada, por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni). Foram entrevistados 8 evadidos dos cursos de graduação, 9 coordenadores de curso e 1 gerente dos cursos de licenciatura entre os anos de 2013 e 2014. A partir dos resultados foi possível verificar que questões econômicas, financeiras, dificuldades de aprendizagem, conciliar o curso com o trabalho e variáveis familiares foram os principais fatores que corroboraram para a evasão dos estudantes.

Durso (2015) realizou um estudo na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para identificar os principais fatores socioeconômicos e culturais que influenciaram na evasão dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis, de 2004 a 2009. Recebeu 22 questionários respondidos, de um total de 107 evadidos. Dos 22 respondentes, 5 aceitaram conceder uma entrevista. Os resultados apontaram que as principais causas que culminaram na evasão dos estudantes foram a inserção no mercado de trabalho, o que dificultou ao estudante conciliar o trabalho com o curso, bem como as dificuldades de relacionamento com os docentes.

Gama (2015) analisou o comportamento da evasão de estudantes dos cursos de graduação do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. Aplicou um questionário a 262 estudantes que evadiram do curso. Encontrou que os fatores que motivaram a evasão dos estudantes foram conciliar o trabalho com os estudos, o currículo dos cursos, a estrutura da universidade e o mercado de trabalho na área.

Bisinoto et al. (2016) verificaram os fatores que motivaram os estudantes de cursos de graduação de ensino a distância (EAD) a permanecer ou evadir do curso de ingresso. Os autores aplicaram um questionário a 186 estudantes que permaneceram e 60 que evadiram dos cursos. Os resultados apontaram que o gênero masculino, a falta de metodologia de ensino para atender o curso EAD, a falta de políticas públicas, o acesso e locomoção ao polo, a demora ou a ausência de *feedback* dos agentes, a falta de tempo para se dedicar aos estudos e problemas pessoais, foram os fatores mais citados para o estudante evadir do curso. O aperfeiçoamento dos conhecimentos, a obtenção de um diploma de nível

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

superior e o interesse pela área e pela carreira, por sua vez, são fatores que influenciaram a permanência dos estudantes no curso.

Feitosa (2016) analisou os fatores determinantes da evasão de estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) do Campus Laranjeiras, por meio de um questionário respondido por 120 estudantes entre os anos de 2010 e 2014. Pelos resultados verificou que os evadidos eram do gênero feminino, com média de trinta anos, cor parda, renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos, não cotistas e recém-ingressantes.

Nagai (2017) evidenciou as principais razões que culminaram na evasão de estudantes da Universidade Federal do Mato Grosso em duas fases. A primeira constituída por entrevistas com os coordenadores dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Sistemas de Informação. A segunda fase a aplicação de um questionário a 184 estudantes matriculados durante os anos de 2010 a 2014 nos mesmos cursos. Verificou que as variáveis demográficas gênero, estado civil, tipo de escola que cursou o ensino médio e curso apresentaram diferenças significativas.

Voos e Morosini (2017) analisaram se a constituição de políticas do sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) minimizou o índice de evasão de estudantes das instituições de ensino superior do Estado de Santa Catarina, a partir de relatórios publicados pelas instituições. Verificaram que o Acafe não reduziu as taxas de evasão e que os fatores que levaram os estudantes a evadirem foram a assistência financeira, por se tratar de estudantes de classes baixas.

Método de Pesquisa

A pesquisa realizada é caracterizada como descritiva e explicativa, com abordagem quantitativa e de levantamento ou *survey* quanto ao procedimento técnico.

População e Amostra de Estudo

A população deste estudo engloba os estudantes de Mestrado e Doutorado regularmente matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil, cadastrados junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no ano de 2018. São 30 cursos

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

de pós-graduação em Contabilidade que ofertam o curso de Mestrado nas modalidades acadêmica e profissional, e dentre esses, 14 também ofertam o curso de Doutorado em Contabilidade. A Fucape Pesquisa Ensino e Participação Limitada (Fucape) e a Universidade Federal do Ceará (UFC) são as únicas instituições do país que em 2018 ofertaram o curso de Mestrado tanto na modalidade acadêmica quanto na modalidade profissional.

De acordo com as informações disponibilizadas pela Capes por meio da plataforma Sucupira, e acessadas em 21 de março de 2018, 1.164 estudantes encontravam-se matriculados no mestrado, sendo 1.006 na modalidade acadêmica e 158 na profissional. Nos cursos de doutorado estavam matriculados 369 estudantes.

Para ter acesso à população de pós-graduandos, manteve-se contato com os coordenadores/dirigentes das instituições de ensino por meio de ligações telefônicas e/ou envio de mensagens via e-mail. Esse contato inicial serviu para explicar os objetivos da pesquisa e solicitar informações de endereço de e-mail dos estudantes. Essas informações foram necessárias para o envio do instrumento de coleta de dados.

Com os contatos dos estudantes em mãos, foi encaminhado, em 03 de setembro de 2018, via e-mail, o instrumento de coleta de dados acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais. Em 30 de Outubro de 2018 encerrou-se a coleta de dados. A amostra de pós-graduandos foi composta pelos estudantes que aceitaram o convite e responderam o instrumento de coleta de dados até o seu encerramento, divididos em: 447 estudantes matriculados nos cursos de mestrado em Contabilidade (390 do acadêmico e 57 do profissional) e 172 estudantes matriculados nos cursos de doutorado em Contabilidade, totalizando 619 estudantes.

Instrumento de Coleta de Dados

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado aplicado aos pós-graduandos. Os primeiros passos para a construção do instrumento de coleta de dados se deram a partir da fundamentação teórica para a identificação do estado

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

da arte sobre os estudos voltados ao processo de evasão tanto em cursos de graduação como em outras etapas da vida estudantil. Nesta etapa foi possível encontrar e definir as variáveis e os subsídios para a execução das etapas posteriores, bem como para a discussão dos achados da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados aplicado aos pós-graduandos foi construído com base no estudo de Durso (2015) e dos teóricos que estudaram o processo da evasão ao longo dos anos (Spady, 1970; Tinto, 1975; Bean, 1980; Pascarella & Terenzini, 1980; Astin, 1985), e adaptado aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando-se que os trabalhos destacados foram desenvolvidos, sobretudo, em cursos de graduação.

A estrutura dos questionários está composta por 18 variáveis explicativas compreendendo questões demográficas e socioeconômicas dos respondentes (como idade, gênero, renda, propensão em evadir etc.). As questões estão divididas em dicotômicas e de múltipla escolha.

Descrição das Variáveis

Apesar da variedade de modelos e de pesquisas que estudam o fenômeno da evasão, para o desenvolvimento deste estudo, baseou-se nas variáveis e modelos utilizados por Durso (2015), desenvolvidas e validadas por meio de estudos anteriores, a partir das teorias de permanência do estudante (Spady, 1970, 1971; Tinto, 1975, 1993, 1997; Bean, 1980; Pascarella & Terenzini, 1980; Astin, 1985).

Por meio da variável dependente, propensão de o estudante evadir do curso de pós-graduação *stricto sensu* (“PEE”), verificou-se as variáveis independentes que teriam influência significativa para a propensão de o estudante evadir do curso de pós-graduação. Esta variável assumiu o valor 1 para os estudantes que responderam no questionário ter propensão a evadir do curso e valor zero para aqueles que responderam não ter.

O Quadro 2 apresenta as variáveis, a *proxy* de mensuração, a fonte relacionada e o sinal esperado de cada variável.

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

Quadro 2.

Variáveis do estudo.

Variáveis	Proxy	Sinal Esperado	Fontes
Propensão de o estudante evadir (“PEE”)	Assumiu valor 1 para os estudantes com propensão a evadir do curso e valor zero para aqueles sem propensão a evadir do curso.	Variável dependente	
Gênero do estudante (“Genero”)	Assumiu valor 1 para os estudantes do gênero masculino e valor zero para aqueles do gênero feminino.	+	Braga, Peixoto e Bogutchi (2013) e Durso (2015)
Idade do estudante (“Idade”)	Variável quantitativa.	+	Silva (2013) e Durso (2015)
Estado civil do estudante (“EstadoCivil”)	Assumiu valor 1 os estudantes casados e valor zero aqueles solteiros e outros.	+	Freitas (2009)
Raça do estudante (“Raca”)	Criação de variáveis <i>dummies</i> para as opções de resposta: Branca, Preta, Parda e Amarela.	Não se aplica	
Cidade em que o estudante reside (“OndeReside”)	Assumiu o valor 1 quando o estudante não residir na mesma cidade do curso e valor zero para aqueles que residirem na mesma cidade do curso.	+	Spady (1970) e Tinto (1975)
Existência ou não de hiato entre a conclusão do curso de graduação (se mestrando) ou curso de mestrado (se doutorando) e o ingresso no curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (“GapEntradaCurso”)	Assumiu o valor 1 para os estudantes que tiveram qualquer hiato de tempo entre a graduação e o curso de pós-graduação e valor zero para aqueles que não tiveram hiato entre a graduação e o curso de Pós-Graduação.	+	Spady (1970), Tinto (1975) e Bean (1980)
Concessão ou não de bolsa de estudo (“Bolsa”)	Assumiu o valor 1 para os estudantes que não tem bolsa de estudo e valor zero para aqueles que tem bolsa de estudo.	+	Durso (2015), Vieira e Miranda (2015), Simil (2016) e Nagai (2017)
Curso de graduação frequentado pelo estudante (“TipoGR”)	Assumiu o valor 1 para os estudantes em que o curso de graduação não foi em Contabilidade e valor zero para aqueles em que o curso de graduação foi em Contabilidade.	+	Spady (1970), Tinto (1975) e Bean (1980)
Trabalhar ou não durante a realização do curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (“TrabalhaAtualmente”)	Assumiu o valor 1 para os estudantes que relataram trabalhar durante o curso e valor zero para aqueles que não relataram trabalhar durante o curso.	+	Vieira e Miranda, (2015); Nagai (2017) e Rafael, Miranda e Carvalho (2015) e Durso (2015)
Renda familiar do estudante durante a realização do curso de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (“Renda”)	Assumiu o valor 1 para os estudantes que declararam auferir renda familiar de até cinco salários mínimos e valor zero para aqueles que declararam auferir renda familiar maior do que cinco salários mínimos.	+	Tinto (1975) e Baggi e Lopes (2011)
Participação ou não na vida econômica familiar durante a	Assumiu o valor 1 para os estudantes que participam da vida econômica familiar e	+	Freitas (2009)

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

realização do curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (“ParticipacaoPGR”)	valor zero para aqueles que não participam da vida econômica familiar.		
Número de pessoas que compunham o grupo familiar durante a realização do curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (“PessoasGF”)	Assumiu o valor 1 para os estudantes que afirmam ter quatro ou mais integrantes no seu grupo familiar e o valor zero para aqueles com três ou menos integrantes no seu grupo familiar.	+	Durso (2015)
Nível educacional do pai do estudante (“EscolaridadePai”)	Assumiu o valor 1 para os estudantes cujos pais não apresentam pelo menos curso de graduação em andamento ou concluído e valor zero para aqueles cujos pais apresentam o curso de graduação em andamento ou concluído.	+	Durso (2015)
Nível educacional da mãe do estudante (“EscolaridadeMae”)	Assumiu o valor 1 para os estudantes cujas mães não apresentam pelo menos curso de graduação em andamento ou concluído e valor zero para aqueles cujas mães apresentam pelo menos o curso de graduação em andamento ou concluído.	+	Durso (2015)
Nota de Avaliação da Capes (“CAPES”)	Variável quantitativa.	-	Rezende (2016)
Tipo do curso de pós-graduação (“Curso”)	Assumiu o valor 1 para os estudantes matriculados no curso de Doutorado em Contabilidade e valor zero para aqueles matriculados no curso de Mestrado em Contabilidade.	Variável de controle	
Modalidade do curso de pós-graduação (“ModCurso”)	Assumiu o valor 1 para os estudantes matriculados nos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Contabilidade na modalidade profissional e valor zero para aqueles matriculados na modalidade acadêmica.	Variável de controle	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Procedimentos Utilizados

Para alcançar o objetivo deste estudo e identificar quais são os fatores determinantes da propensão à evasão de estudantes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil, foram desenvolvidas duas etapas, a saber: (i) descrição do perfil dos pós-graduandos; e (ii) fatores determinantes da propensão à evasão de estudantes dos cursos *stricto sensu* em Contabilidade.

Na primeira etapa, caracterização da amostra, foi feita uma descrição das características dos pós-graduandos que participaram da pesquisa, a saber: idade, gênero, estado civil, programa ao qual pertencem e demais informações demográficas e socioeconômicas. Para isso, foi utilizada estatística descritiva, que de acordo com Fávero, Belfiore, Silva e Chan (2009), são técnicas que permitem ao

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

pesquisador trazer uma melhor compreensão do comportamento dos dados por meio de tabelas, figuras e medidas-resumo, identificando tendências, variabilidade e valores atípicos.

A segunda etapa visou identificar os fatores determinantes da propensão à evasão de estudantes dos cursos de Mestrado e Doutorado em Contabilidade a partir de uma regressão logística. A regressão logística é uma técnica aplicada para estimar a probabilidade de um evento ocorrer e para identificar características de indivíduos ou elementos que pertencem a cada grupo definido com base em uma variável categórica (Fávero et al., 2009). Para casos em que a variável dependente possui duas categorias utiliza-se a Regressão Logística Binária, que é o caso desta pesquisa. A Regressão Logística Binária tem como principal objetivo estudar a probabilidade de ocorrência de um evento definido por Y que se apresenta na forma qualitativa dicotômica ($Y = 1$ para descrever a ocorrência do evento de interesse e $Y = 0$ para descrever a ocorrência de não evento), com base no comportamento de variáveis explicativas (Fávero et al., 2009). Neste estudo foi utilizado o *software* Stata 12 para estimar os cálculos e testes estatísticos e o modelo de regressão *logit*. Adotou-se o nível de significância de 5%. O modelo de regressão *logit* testado é:

$$PEE_i = \alpha_0 + \beta_1 \text{Genero}_i + \beta_2 \text{Idade}_i + \beta_3 \text{EstadoCivil}_i + \beta_4 \text{Raca}_i + \beta_5 \text{OndeReside}_i + \beta_6 \text{GapEntradaCurso}_i + \beta_7 \text{Bolsa}_i + \beta_8 \text{TipoGR}_i + \beta_9 \text{TrabalhaAtualmente}_i + \beta_{10} \text{Renda}_i + \beta_{11} \text{ParticipacaoPGR}_i + \beta_{12} \text{PessoasGF}_i + \beta_{13} \text{EscolaridadePai}_i + \beta_{14} \text{EscolaridadeMãe}_i + \beta_{15} \text{CAPES}_i + \beta_{16} \text{Curso}_i + \beta_{17} \text{ModCurso}_i + \varepsilon \quad (1)$$

Resultados

Perfil dos Pós-graduandos

A amostra de pós-graduandos deste estudo compreendeu estudantes matriculados em todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil. A Tabela 1 apresenta o número de respondentes por instituição e por modalidade de curso.

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

Tabela 1.
Respondentes por instituição.

Instituição	Região	Mestrado		Doutorado	Número de Respondentes
		Acadêmico	Profissional		
Fipecafi – SP	Sudeste	0	13	0	13
Fucape – ES	Sudeste	0	11	2	13
Mackenzie – SP	Sudeste	0	25	0	25
PUC – SP	Sudeste	10	0	0	10
UERJ – RJ	Sudeste	20	0	0	20
UFRJ – RJ	Sudeste	15	0	8	23
USP – SP	Sudeste	13	0	12	25
USP RB – SP	Sudeste	11	0	2	13
UFU – MG	Sudeste	15	0	13	28
Unifecap – SP	Sudeste	6	0	0	6
UFES – ES	Sudeste	17	0	0	17
UFMG – MG	Sudeste	30	0	11	41
Fucape – MA	Nordeste	0	8	1	9
UFRN – RN	Nordeste	8	0	0	8
UFRPE – PE	Nordeste	3	0	0	3
UFBA – BA	Nordeste	11	0	0	11
UFC – CE	Nordeste	23	0	15	38
UFPB – PB	Nordeste	6	0	8	14
UFPE – PE	Nordeste	12	0	7	19
UNB – DF	Centro-Oeste	13	0	16	29
UFG – GO	Centro-Oeste	11	0	0	11
UFMS – MS	Centro-Oeste	17	0	0	17
UEM – PR	Sul	19	0	0	19
UFPR – PR	Sul	13	0	13	26
UFRGS – RS	Sul	14	0	1	15
UFSC – SC	Sul	34	0	35	69
Unioeste – PR	Sul	16	0	0	16
Unisinos – RS	Sul	11	0	9	20
Unochapecó – SC	Sul	22	0	0	22
Furb – SC	Sul	11	0	19	30
Furg – RS	Sul	9	0	0	9
Total		390	57	172	619

Fonte: Elaborada pelos autores.

Fazendo uma descrição dos 619 pós-graduandos que participaram da pesquisa por região, percebe-se que no mestrado acadêmico, em sua maioria, eles estão matriculados em instituições localizadas nas regiões Sul e Sudeste do país representando de forma conjunta 73% (286 estudantes) dos

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

participantes. No mestrado profissional, os cursos que ofertam essa modalidade localizam-se nas regiões Sudeste e Nordeste do país. Em relação aos cursos de doutorado, localizam-se nas regiões Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Sul, sendo que a maior parcela destes se localizam na região Sul, representando 45% (77 estudantes) dos doutorandos.

Também, foram identificadas as características destes estudantes, a saber: gênero, idade, estado civil, cor ou raça, cidade em que o estudante reside, existência ou não de hiato entre o último curso concluído e o curso que está matriculado, concessão de bolsas, graduação cursada, se o estudante trabalha ou não, renda mensal do grupo familiar, participação ou não do estudante na vida econômica familiar, número de pessoas do seu grupo familiar, nível de escolaridade do pai e da mãe. Na Tabela 2, evidencia-se a descrição das variáveis relacionadas a: gênero, idade, estado civil, cor ou raça, cidade em que o estudante reside e existência ou não de hiato entre o último curso concluído e o curso que está matriculado.

Tabela 2.
Perfil dos pós-graduandos da amostra: variáveis demográficas.

Variável	Mestrado		Doutorado	Total
	Acadêmico	Profissional		
Gênero	390	57	172	619
Masculino	172 (44%)	30 (53%)	80 (47%)	282 (45%)
Feminino	217 (56%)	27 (47%)	90 (52%)	334 (54%)
Não desejo declarar	1 (0%)	0 (0%)	2 (1%)	3 (1%)
Idade	390	57	172	619
Entre 20 e 25 anos	115 (29%)	1 (2%)	18 (10%)	134 (22%)
Entre 26 e 30 anos	112 (29%)	11 (19%)	51 (30%)	174 (28%)
Entre 31 e 35 anos	76 (19%)	17 (30%)	38 (22%)	131 (21%)
Entre 36 e 40 anos	38 (10%)	7 (12%)	24 (14%)	69 (11%)
Entre 41 e 45 anos	24 (6%)	5 (9%)	24 (14%)	53 (9%)
Acima de 45 anos	25 (6%)	16 (28%)	17 (10%)	58 (9%)
Estado Civil	390	57	172	619
Solteiro(a)	241 (62%)	25 (44%)	86 (50%)	352 (57%)
Casado(a)	149 (38%)	32 (56%)	86 (50%)	267 (43%)
Cor ou raça	390	57	172	619
Branca	259 (66%)	42 (74%)	121 (70%)	422 (68%)
Preta	27 (7%)	1 (2%)	13 (8%)	41 (7%)
Parda	95 (24%)	12 (21%)	37 (22%)	144 (23%)

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

Amarela	9 (2%)	2 (4%)	1 (1%)	12 (2%)
Onde reside	390	57	172	619
Na cidade de localização do curso	264 (68%)	32 (56%)	111 (65%)	407 (66%)
Fora da cidade de localização do curso	126 (32%)	25 (44%)	61 (35%)	212 (34%)
Existência ou não de qualquer hiato de tempo entre o último curso concluído e o curso em que está matriculado	390	57	172	619
Menos de 12 meses	124 (32%)	6 (11%)	62 (36%)	192 (31%)
Entre 13 e 24 meses	75 (19%)	5 (9%)	34 (20%)	114 (18%)
Entre 25 e 36 meses	53 (14%)	4 (7%)	22 (13%)	79 (13%)
Mais de 37 meses	138 (35%)	42 (74%)	54 (31%)	234 (38%)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 3, evidenciam-se informações relacionadas à graduação cursada pelo estudante, à renda (concessão de bolsas, se o estudante trabalha ou não, renda mensal do grupo familiar, participação ou não do estudante na vida econômica familiar) e ao ambiente familiar (número de pessoas do seu grupo familiar, nível de escolaridade do pai e da mãe).

Tabela 3.

Perfil dos pós-graduandos da amostra: variáveis relacionadas à renda e ao ambiente familiar.

Variável	Mestrado		Doutorado	Total
	Acadêmico	Profissional		
Concessão de bolsas	390	57	172	619
Bolsistas	163 (42%)	8 (14%)	68 (40%)	239 (39%)
Não bolsistas	227 (58%)	49 (86%)	104 (60%)	380 (61%)
Graduação	390	57	172	619
Ciências Contábeis	343 (88%)	47 (82%)	140 (81%)	530 (86%)
Administração, Economia, Direito e Outros	47 (12%)	10 (18%)	32 (19%)	89 (14%)
Trabalha ou não trabalha	390	57	172	619
Trabalha	235 (60%)	49 (86%)	120 (70%)	404 (65%)
Não trabalha	155 (40%)	8 (14%)	52 (30%)	215 (35%)
Caso o estudante trabalhe, a empresa é de iniciativa:	235	49	120	404
Privada	127 (54%)	39 (80%)	36 (30%)	202 (50%)
Pública	108 (46%)	10 (20%)	84 (70%)	202 (50%)
Renda mensal do grupo familiar	390	57	172	619
Até um salário mínimo	0 (0%)	1 (2%)	0 (0%)	1 (0%)
Entre um a dois salários mínimos	40 (10%)	0 (0%)	10 (6%)	50 (8%)
Entre dois a cinco salários mínimos	131 (34%)	3 (5%)	38 (22%)	172 (28%)
Entre cinco a dez salários mínimos	113 (29%)	23 (40%)	65 (38%)	201 (32%)
Mais de dez salários mínimos	106 (27%)	30 (53%)	59 (34%)	195 (32%)
Participa ou não da vida econômica familiar	390	57	172	619

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

Participa	283 (73%)	56 (98%)	147 (85%)	486 (79%)
Não participa	107 (27%)	1 (2%)	25 (15%)	133 (21%)
Pessoas, incluindo o estudante, que vivem da renda mensal do seu familiar	390	57	172	619
Uma	61 (16%)	6 (11%)	47 (27%)	114 (18%)
Duas ou três	209 (54%)	40 (70%)	84 (49%)	333 (54%)
Quatro ou cinco	109 (28%)	11 (19%)	34 (20%)	154 (25%)
Seis ou mais	11 (3%)	0 (0%)	7 (4%)	18 (3%)
Nível de escolaridade do pai	390	57	172	619
Ensino fundamental incompleto	103 (26%)	23 (40%)	63 (37%)	189 (31%)
Ensino fundamental completo	52 (13%)	9 (16%)	18 (10%)	79 (13%)
Ensino médio incompleto	26 (7%)	3 (5%)	7 (4%)	36 (6%)
Ensino médio completo	97 (25%)	12 (21%)	43 (25%)	152 (25%)
Ensino superior incompleto	20 (5%)	0 (0%)	3 (2%)	23 (4%)
Ensino superior completo	86 (22%)	8 (14%)	35 (20%)	129 (21%)
Desconheço o nível educacional	6 (2%)	2 (4%)	3 (2%)	11 (2%)
Nível de escolaridade da mãe	390	57	172	619
Ensino fundamental incompleto	88 (23%)	11 (19%)	45 (26%)	144 (23%)
Ensino fundamental completo	49 (13%)	12 (21%)	13 (8%)	74 (12%)
Ensino médio incompleto	19 (5%)	7 (12%)	5 (3%)	31 (5%)
Ensino médio completo	109 (28%)	15 (26%)	51 (30%)	175 (28%)
Ensino superior incompleto	12 (3%)	1 (2%)	2 (1%)	15 (2%)
Ensino superior completo	112 (29%)	10 (18%)	55 (32%)	177 (29%)
Desconheço o nível educacional	1 (0%)	1 (2%)	1 (1%)	3 (0%)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Por meio das Tabelas 2 e 3 é possível estabelecer um perfil dos pós-graduandos dos cursos de Contabilidade *stricto sensu* que participaram da pesquisa. São, predominantemente, do gênero feminino, na faixa etária entre 26 e 30 anos, solteiros, de raça branca, residentes na mesma cidade de localização do curso, com um interstício de mais de 37 meses desde o curso anterior cursado, não bolsistas, graduados em Ciências Contábeis, trabalhando, com renda familiar acima de dez salários mínimos, com composição familiar de duas ou três pessoas, como escolaridade do pai o ensino fundamental incompleto e da mãe o superior completo. Em relação à iniciativa da empresa em que os pós-graduandos trabalham, se pública ou privada e a renda familiar, não foi identificado um perfil predominante.

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

Fatores Determinantes da Probabilidade de Evasão de Estudantes dos cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade

Para identificar os fatores determinantes do processo de evasão de estudantes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil foi estimado o modelo de regressão logística proposto nesta pesquisa.

O modelo de regressão *logit* foi estimado, inicialmente, considerando todas as variáveis independentes da pesquisa. Em seguida, utilizou-se a abordagem de seleção *stepwise* que de acordo com Hair Jr. et al. (2005) é um processo de estimação em que as variáveis independentes entram no modelo sequencialmente, de acordo com o poder discriminatório acrescentado por elas à previsão de pertinência do grupo.

Na Tabela 4, observam-se os resultados do modelo utilizando-se a abordagem *stepwise*. O modelo pode ser considerado globalmente válido pela análise da razão estatística de máxima verossimilhança (*LR statistic*), uma vez que o valor-p encontrado foi inferior ao α de 0,05 estabelecido para a pesquisa.

Tabela 4.

Resultados do modelo de regressão da probabilidade do estudante de evadir dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade – abordagem *stepwise*.

Observações	619			
F (1, 38)	35,24			
Prob>F	0,0000			
R ² Ajustado	0,0476			
Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	T	Valor-p
Constante	-.7668163	.3783535	-2.03	0.043**
Bolsa	.7319542	.2255001	3.25	0.001**
GapEntradaCurso	.8610828	.2477114	3.48	0.001**
Idade	-.0385296	.0125814	-3.06	0.002**

Nota: ** p<5% de significância estatística; *** p<1% de significância estatística.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Por meio da análise da Tabela 4, verifica-se que as variáveis “concessão ou não de bolsa de estudo (Bolsa)”, “existência ou não de hiato de tempo entre a conclusão do curso de graduação (se mestrando) ou curso de mestrado (se doutorando) e o ingresso no curso de pós-graduação *stricto sensu*

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

(GapEntradaCurso)” e “idade do estudante (Idade)” foram estatisticamente significativas (valor- $p < \alpha$), o que implica que elas exercem influência sobre a probabilidade de os estudantes evadirem dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade.

A variável “concessão ou não de bolsa de estudo” mostrou-se estatisticamente significativa ao nível de 5%, apresentando um coeficiente positivo. Assim, pode-se inferir que estudantes não bolsistas apresentam um fator de chance relacionado à evasão 0,7319542 maior do que o de estudantes bolsistas. Este resultado vai ao encontro daquele obtido por Simil (2016), confirmando que devido à alta carga de trabalho demandada nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, a bolsa de estudos é um auxílio buscado pelos estudantes que permite manter dedicação ao curso. Deste modo, estudantes não bolsistas teriam maior probabilidade de evadirem.

A variável “existência ou não de hiato de tempo entre a conclusão do curso de graduação (se mestrando) ou curso de mestrado (se doutorando) e o ingresso no curso de pós-graduação *stricto sensu*” foi estatisticamente significativa ao nível de 5%, apresentando um coeficiente positivo. Portanto, pode-se inferir que estudantes com um interstício de mais de 12 meses entre ingressar nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e o curso anterior, tendem a apresentar um fator de chance de evasão 0,8610828 vezes maior do que estudantes com interstício inferior a esse. Este resultado confirma as teorias de Spady (1970), Tinto (1975) e Bean (1980) de que estudantes que levam mais de 12 meses para ingressar em um curso, seja por reprovações nos processos seletivos ou por outros motivos, apresentam maiores chances de evadir. Esses achados também foram confirmados no âmbito da graduação (Braga, Peixoto & Bogutchi, 2003; Prim & Fávero, 2013; Sales Junior, 2013; Gomes, 2015; Rocha, 2015; Silva, 2016; Gonzalez, 2017).

A variável “idade” também se mostrou estatisticamente significativa ao nível de 5%, apresentando coeficiente negativo. Assim, pode-se inferir que estudantes mais novos tendem a apresentar um fator de chance de evasão 0,0385296 maior do que estudantes mais velhos. Esse resultado contradiz os estudos de Silva (2013) e Durso (2015), desenvolvidos no âmbito da graduação, que encontraram que estudantes mais velhos têm maiores chances de evadir-se dos cursos que estão matriculados. Esse resultado fornece evidências de que nos cursos *stricto sensu* a realidade é diferente.

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

Isso pode ser atribuído ao fato de estudantes mais velhos ingressarem nessa modalidade de curso já sabendo a finalidade de cursá-lo, em uma fase mais madura da vida e da carreira profissional e, portanto, apresentariam menor probabilidade de abandoná-lo.

Cabe ressaltar também que as variáveis de caracterização dos estudantes, a saber: “gênero”, “estado civil”, “raça ou cor”, “trabalha atualmente”, “local que reside”, “renda”, “curso de graduação do estudante”, “participa ou não na vida econômica familiar”, “número de pessoas que compõe o grupo familiar” e “escolaridade do pai e da mãe” não se apresentaram estatisticamente significativas no modelo. Portanto, pode-se inferir que essas variáveis não aumentam nem diminuem a probabilidade de evasão de estudantes dos cursos *stricto sensu* em Contabilidade componentes da amostra, indo de encontro aos estudos realizados no âmbito da graduação que demonstram a influência dessas variáveis como determinantes no processo de evasão (Gomes, 1998; Vergidis & Panagiotakopoulos, 2002; Braga, Peixoto & Bogutchi, 2003; Gama, 2015; Gomes, 2015; Rocha, 2015; Barbosa et al., 2016; Bisinoto et al., 2016; Feitosa, 2016; Silva, 2016; Nagai & Cardoso, 2017; Voos & Morosini, 2017).

As variáveis relacionadas à instituição: “modalidade do curso (acadêmica ou profissional)”, “tipo do curso (mestrado ou doutorado)” e “nota da Capes” também não foram estatisticamente significativas. Assim, comparando os fatores determinantes da propensão à evasão de estudantes dos cursos de Mestrado com os dos cursos de Doutorado em Contabilidade ou, ainda, nas modalidades acadêmica e profissional, essas variáveis não podem ser consideradas como determinantes na chance de evasão de estudantes dos cursos *stricto sensu* em Contabilidade, tendo em vista a amostra analisada nesta pesquisa.

Por meio da estimação do modelo de regressão logística, pode-se inferir que os estudantes com maiores probabilidades de evadirem dos cursos *stricto sensu* de Contabilidade no Brasil são aqueles não bolsistas, com um interstício de 12 meses desde o curso anterior e os mais jovens.

Após a estimação do modelo de previsão da evasão, tornou-se necessário verificar a sua capacidade de ajuste. Para Verbeek (2004), a capacidade de ajuste do modelo pode ser avaliada de duas formas: (i) ajuste entre as probabilidades calculadas e as frequências observadas; e (ii) capacidade preditiva do modelo. Assim, verificou-se os resultados da capacidade de ajuste do modelo por meio da matriz de classificação.

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

Adotou-se nas duas subamostras o procedimento sugerido por Verbeek (2004), que consiste em considerar as proporções de previsões corretas como critério de corte na tabela de expectativa de predição. Por meio do teste de proporção, verificou-se que o número dos estudantes com propensão a evadir representa 29% da amostra (177/619). Assim, estimou-se novamente a matriz de classificação considerando a proporção de previsões corretas como critério de corte na tabela de expectativa de predição. Os resultados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5.

Resultados da classificação do modelo da situação dos estudantes componentes da amostra considerando o ponto de corte de 0,29.

Situação do Estudante	Classificação do Estudante		Percentual de acerto (<i>cutoff</i> 0,29)
	Evasão	Permanência	
Evasão	106	71	$106/177 = 59,89\%$ (Sensibilidade)
Permanência	179	263	$263/442 = 59,50\%$ (Especificidade)
Total			$(106+263)/619 = 59,61\%$

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observa-se que o modelo, considerando as proporções de previsões corretas como critério de corte na tabela de expectativa de predição, apresentou 59,61% de classificação correta sobre a situação do estudante. Das 177 observações referentes aos estudantes que têm a propensão de evadir dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, 106 foram captadas pelo modelo, indicando um acerto de 59,89%. Com relação ao índice de predição dos estudantes com propensão a permanecer nos cursos, das 442 observações, 263 foram captadas pelo modelo, indicando um acerto de 59,50%. Os resultados captados pela sensibilidade e especificidade demonstram que o modelo apresentou um bom ajuste em termos de tabela de expectativa de predição.

Para validar o modelo *logit*, o outro método utilizado foi a curva ROC (*Receiver Operating Characteristic*), que relaciona a sensibilidade *versus* a especificidade do modelo estimado, evidenciado na Figura 1. Para Bressan, Bressan, Oliveira e Braga (2015), quanto maior a concavidade da curva, maior o poder preditivo do modelo, e a área sob a curva é utilizada como medida de capacidade preditiva do modelo. Um modelo com nenhum poder preditivo teria a curva ROC como uma linha de 45 graus.

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

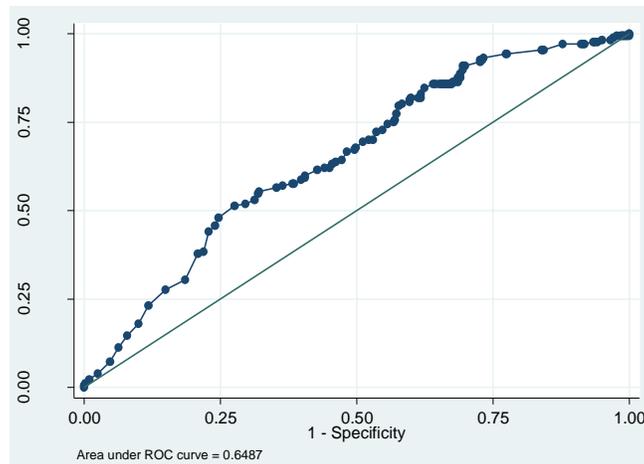


Figura 1. Área abaixo da Curva ROC, que avalia especificidade *versus* sensibilidade do modelo *logit* estimado para evadidos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade.

Neste sentido, o modelo estimado para a propensão de estudantes evadirem dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade apresentou uma capacidade preditiva satisfatória, com uma área de 0,6487, reforçando a prerrogativa de um bom ajuste do modelo.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo consistiu em identificar quais são os fatores determinantes do processo de evasão de estudantes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil. Foram analisados 619 questionários respondidos por pós-graduandos de cursos *stricto sensu* em Contabilidade. Os resultados encontrados revelaram a predominância de um perfil dos respondentes. São majoritariamente do gênero feminino, na faixa etária entre 26 e 30 anos, solteiros, de raça branca, residentes na mesma cidade de localização do curso, com um interstício de mais de 37 meses desde o curso anterior cursado, não bolsistas, graduados em Ciências Contábeis, trabalhando, com renda familiar acima de dez salários mínimos, com composição familiar de duas ou três pessoas, escolaridade do pai ensino fundamental incompleto e da mãe o superior completo.

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

O modelo de regressão logística estimado permitiu constatar que, na amostra analisada, os estudantes com maior probabilidade de evadir dos cursos *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil são aqueles não bolsistas, com interstício superior a 12 meses desde seu último curso e relativamente jovens. Estes resultados fornecem evidências de que estudantes sem concessão de bolsas, que possivelmente apresentam dificuldades financeiras, com um hiato significativo entre duas formações, o que pode provocar desatualização do estudante ou até mesmo desgaste por ingressar no curso após vários processos seletivos e uma possível inexperiência associada à idade podem influenciar no processo de evasão. Esses achados se apresentam alinhados aos de Simil (2016) no que se refere à probabilidade maior de evasão de não bolsistas. E confirmam os pressupostos das teorias de Spady (1970), Tinto (1975) e de Bean (1980) quando considerada a maior propensão à evasão de indivíduos que apresentam um interstício maior do que 12 meses entre o ingresso no curso atual e o término do anterior.

Diferentemente dos resultados encontrados por Silva (2013) e Durso (2015), no âmbito da graduação, os achados deste estudo apontam maior chance de evasão de estudantes mais novos. E, contradizendo Gomes (1998), Vergidis e Panagiotakopoulos (2002), Braga, Peixoto e Bogutchi (2003), Gama (2015), Gomes (2015), Rocha (2015), Barbosa et al. (2016), Bisinoto et al. (2016), Feitosa (2016), Silva (2016), Nagai e Cardoso (2017) e Voos e Morosini (2017), em seus achados na graduação, aspectos como gênero, estado civil, raça ou cor, trabalhar atualmente, local de residência, renda, curso de graduação, participar ou não na vida econômica familiar, número de pessoas que compõe o grupo familiar e escolaridade do pai e da mãe não interferem na probabilidade de evasão ou não dos pós-graduandos em Contabilidade participantes da amostra.

Para pesquisas futuras sugere-se a utilização do modelo de probabilidade dos fatores que influenciam o processo de evasão de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* desenvolvido neste estudo, em outras áreas, modalidades de ensino e diferentes contextos para comprovar e confrontar os resultados aqui encontrados. Ainda, incluir nos estudos professores e coordenadores de cursos *stricto sensu* ou de outras modalidades para verificar a sua visão frente a esse fenômeno.

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

Referências

- Astin, A. W. (1985). Student involvement: a developmental theory for higher education. *Journal of College Student Personnel*, 25(4), 297-308.
- Baggi, C. A. D. S., & Lopes, D. A. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 16(2), 355-374. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>
- Barbosa, E. T., Nascimento, R. F. D., Azevedo Filho, A. C. D., & Biavatti, V. T. (2016, June). Fatores determinantes da evasão no curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior. In: Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade da USP. *Anais...* 13, 1-22.
- Bardagi, M. P. (2007). *Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na Graduação* (Tese de Doutorado). Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Barlem, J. G. T., Lunardi, V. L., Bordignon, S. S., Barlem, E. L. D., Lunardi Filho, W. D., Silveira, R. S. D., & Zacarias, C. C. (2012). Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33, 132-138. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200019>
- Bean, J. P. (1980). Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition. *Research in Higher Education*, 12(2), 155-187. <https://doi.org/10.1007/BF00976194>
- Bisnoto, G. D. S., Arenas, M. V. D. S., Sousa, E. H. D., Nascimento, N. T. A., & Silva, P. A. D. (2016). *Gestão da permanência: um estudo sobre o perfil socioeconômico, permanência e evasão dos discentes do curso de bacharelado em administração pública da UAB/UNEMAT* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho.
- Braga, M. M., Peixoto, M. D. C. L., & Bogutchi, T. F. (2003). A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 8(1), 161-189.
- Bressan, V. G. F., Bressan, A. A., Oliveira, P. H. M., & Braga, M. J. (2015). Quais indicadores contábeis financeiros do Sistema PEARLS são relevantes para análise de insolvência das cooperativas centrais de crédito no Brasil? *Contabilidade Vista & Revista*, 25(1), 74-98.
- Cabrera, A. F., Castaneda, M. B., Nora, A., & Hengstler, D. (1992). The convergence between two theories of college persistence. *Journal of Higher Education*, 63(2), 143-164. <https://doi.org/10.2307/1982157>
- Cislaghi, R. (2008). *Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação* (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Coordenação de Pessoal de Nível Superior – Capes. (2017). Recuperado de <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>.
- Coordenação de Pessoal de Nível Superior – Capes. (2020). *Cursos avaliados e reconhecidos*. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>.

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

- Durkheim, E. (1951). *Suicide: a study in sociology*. Glencoe: Free Press (Original work published 1897).
- Durso, S. O. (2015). *Características do processo de evasão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade. Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Fávero, L. P. L., Belfiore, P. P., Silva, F. L., & Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Feitosa, J. M. (2016). *Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico para o campus de laranjeiras*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Administração Pública, Universidade Federal de Sergipe.
- Freitas, K. S. (2009). Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. *EccoS Revista Científica*, 11(1). <https://doi.org/10.5585/eccos.v11i1.1062>
- Gama, E. N. K. (2015). *Obstáculos à formação no ensino superior: um estudo da retenção discente nos cursos de graduação presencial do Centro de Artes da UFES* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
- Gomes, A. A. (1998). *Evasão e evadidos: O discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Gomes, K. A. (2015). *Indicadores de permanência na educação superior: o caso da disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), Centro Universitário de La Salle, Canoas.
- Gonzalez, M. V. (2017). Estudio del abandono empleando un modelo de riesgos proporcionales. In: Congresos CLABES. *Anais... CLABES*.
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2005). *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Mackinnon, S. F. (1994). The adult persistence in learning model: A road map to counseling services for adult learners. *Journal of Counseling & Development*, 72(3), 268-275. <https://doi.org/10.1002/j.1556-6676.1994.tb00933.x>
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. D. C., & Cornacchione Júnior, E. B. (2012). Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(59), 142-153. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000200006>
- Moraes, F. T. (2017). Estudantes de mestrado e doutorado relatam suas dores na pós-graduação. *Jornal Folha de São Paulo*. Recuperado de <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2017/12/1943862-estudantes-de-mestrado-e-doutorado-relatam-suas-dores-na-pos-graduacao.shtml>.
- Nagai, N. P., & Cardoso, A. L. J. (2017). A evasão universitária: uma análise além dos números. *Revista Estudo & Debate*, 24(1). <https://doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v24i1a2017.1271>
- Organização das Nações Unidas – ONU. (2017). *Relatório do Desenvolvimento Humano 2015*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).
- Pascarella, E. T., & Terenzini, P. T. (1980). Predicting freshman persistence and voluntary dropout decisions from a theoretical model. *Journal of Higher Education*, 51(1), 60-75. <https://doi.org/10.2307/1981125>

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

- Pires, C. B., & Ott, E. (2008). Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais. In: 8º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. *Anais...* São Paulo: USP.
- Prim, A. L., & Fávero, J. D. (2013). Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. *Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial*, 53-72. <https://doi.org/10.18624/e-tech.v0i0.382>
- Rafael, J. A. M., Miranda, P. R. D., & Carvalho, M. P. D. (2015). Análise da evasão em um curso de licenciatura em matemática da rede federal de ensino nos seus primeiros cinco anos de implantação. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, 4(6), 118-135.
- Rezende, M. S. D. (2016). Stress e desempenho acadêmico na pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis no Brasil (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade Federal de Uberlândia. <https://doi.org/10.14507/epaa.25.2931>
- Rocha, C. S. (2015). *Por que eles abandonam?* Evasão de bolsistas PROUNI dos cursos de licenciaturas. (Tese de Doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.
- Sales Junior, J. S. (2013). *Uma análise estatística dos fatores de evasão e permanência de estudantes de graduação presencial da UFES* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Gestão Pública. Universidade Federal do Espírito Santo.
- Scali, D. F. (2009). *Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes.* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Silva, F. C. D. (2016). O desempenho acadêmico e o fenômeno da evasão em cursos de graduação da área da saúde. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia. *Anais...* Natal.
- Silva, G. P. (2013). Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 18(2). <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005>
- Simil, A. S. A. (2016). confiança como fator de influência da percepção de justiça no ambiente de aprendizagem (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Souza, M. A., Machado, D. G., & Bianchi, M. (2011). Um perfil dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 5(2). <https://doi.org/10.17524/repec.v5i2.344>
- Spady, W. G. (1970). Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. *Interchange*, 1(1), 64-85. <https://doi.org/10.1007/BF02214313>
- Spady, W. G. (1971). Dropouts from higher education: Toward an empirical model. *Interchange*, 2(3), 38-62. <https://doi.org/10.1007/BF02282469>
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89-125. <https://doi.org/10.3102/00346543045001089>.
- Tinto, V. (1993). Building community. *Liberal Education*, 79(4), 16-21. <https://doi.org/10.1177/105382599301600204>

Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil

- Tinto, V. (1997). Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. *Journal of Higher Education*, 68(6), 599-623. <https://doi.org/10.1080/00221546.1997.11779003>
- Verbeek, M. (2004). *A guide to modern econometrics*. 2nd edition. Marno Verbeek.
- Vergidis, D., & Panagiotakopoulos, C. (2002). Student dropout at the hellenic open university: evaluation of the graduate program, studies in education. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 3(2). <https://doi.org/10.19173/irrodl.v3i2.101>
- Vieira, D. B., & Miranda, G. J. (2015). O perfil da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: ingressantes entre 1994 a 2013. In: 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. *Anais...* Uberlândia.
- Voos, J. B. A., & Morosini, M. C. (2017). Política de assistência ou política de permanência? In: Congressos CLABES. *Anais...* CLABES.

Nota 1: Victor Hugo Pereira (*in memoriam*) – grande amigo, deixou saudades!

Nota 2: Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro.

Submetido: 09/11/2019

Aceito: 31/08/2021